



RODRIK, Dani.
A Globalização foi longe demais?
– São Paulo: Editora UNESP, 2011. p. 162.
ISBN. 9788539301386

Aline Carolina da Rocha Mota¹
Alexandre Cesar Cunha Leite²

Dani Rodrik é economista e, atualmente, professor da Harvard University³. Rodrik tem se destacado como um economista influente nas análises da economia política global, produtor de uma literatura de acurada metodologia, exemplificação e aderência aos problemas conjunturais. Em “A Globalização foi longe demais?”, publicado no Brasil no ano de 2011, Rodrik apresenta e discute os efeitos da integração econômica nos arranjos sociais domésticos, destacando o desafio contemporâneo de harmonizar a globalização com as políticas internas. Tal preocupação já havia sido levantada em estudos anteriores, sempre relacionando a capacidade de ser realizar políticas públicas internas em um ambiente de maior integração e, conseqüentemente, maior interdependência entre os atores internacionais. Na obra supracitada, é possível notar o rigor metodológico, bem como as análises e argumentos fundamentados em exemplos precisos.

O autor utiliza o livro para apresentar o argumento – e conduzir o leitor a uma reflexão instigante – de que o livre mercado pode tornar-se uma ameaça à estabilidade social, na medida em que afeta as normas internas de cada país, além de oferecer riscos às suas instituições e políticas domésticas. Desta maneira, ele avalia como a integração internacional dos mercados de bens, serviços e capital está alterando as práticas tradicionais de cada sociedade, conseqüentemente suas economias locais, e promovendo a desintegração da estrutura produtiva e social interna dos países, especialmente, dos países em desenvolvimento, emergentes, ou potências médias.

Para sustentar o argumento de que o âmbito interno dos países tem sofrido interferências negativas em decorrência do processo de integração econômica, Rodrik inicia sua análise pelo setor produtivo, evidenciando os contrastes entre trabalhadores qualificados e não qualificados,

1. Graduada em Relações Internacionais na Universidade Estadual da Paraíba

2. Departamento de Relações Internacionais, professor do PPGRI/UEPB e Coordenador do Grupo de Estudos e Pesquisa em Ásia-Pacífico (GEPAP/UEPB/CNPq) e pesquisador do Grupo de Pesquisa sobre Potências Médias (GPPM/PUCMINAS/CNPq).

3. Rafiq Hariri Professor of International Political Economy at the John F. Kennedy School of Government at Harvard University.

além das disparidades salariais entre os dois tipos de mão de obra citados, o autor levanta a problemática da mão de obra imigrante – oriunda de países desenvolvidos para países em desenvolvimento, ou em sentido contrário – que altera as disponibilidades de empregos nos países afetados.

De tal colocação, depreende-se um dos motivadores das disparidades salariais, problema que afeta de forma dura as nações.

Outro argumento defendido por Rodrik refere-se às mudanças nas políticas e instituições nacionais que terminam por posicionar-se favoravelmente a uma adequação tendo como referência os parâmetros das economias integradas. O autor evidencia, por meio de exemplos, que o processo de integração econômica exige dos países alterações em suas políticas econômicas, mas, sobretudo, sociais, a fim de promover o livre mercado e aumentar os fluxos de comércio e investimentos. Em virtude disso, é possível constatar que a capacidade dos governos de implementar programas sociais e aplicar taxações que favoreçam o estado tem sido sistematicamente reduzida na medida em que avança o processo de integração econômica, levando risco a soberania nacional. Cabe notar que o argumento apresentado por Rodrik sustenta-se na perda de autonomia e de margem de manobra por parte dos governos nacionais em colocar em prática programas e políticas sociais, devido ao ônus gerado aos orçamentos internos. Não é a integração que minimiza a capacidade de intervenção, mas a restrição orçamentária e a destinação dos gastos diante do cenário descrito pelo autor.

Rodrik questiona se a globalização foi longe demais a ponto de promover a desintegração social em favor de uma integração econômica, chamando atenção para o risco de que as pressões sociais interfiram na economia dos países e em seus governos. Como possível solução para o desafio de manter uma sociedade nacional coesa em meio à globaliza-

ção e a liberalização dos mercados, Rodrik aponta o caminho das mudanças nas políticas dos Estados, de modo a não permitir o protecionismo, mas equilibrar as demandas sociais com a necessidade de manter a economia do país aberta ao investimento externo e à integração econômica. Ou seja, o equilíbrio proposto por Rodrik é no estabelecimento dos objetivos, a integração e as relações econômicas internacionais não devem competir com objetivos de ordem interna que privilegiam uma ordem social bem atendida pelos governos nacionais.

É irrefutável que a discussão levantada no livro de Dani Rodrik sobre a relação entre a integração econômica e seus impactos sobre os arranjos sociais se transferem de modo pertinente para os dias atuais, num momento de tentativa de superação de uma crise econômica ampla, que tem levado ao aumento das taxas de desemprego e insatisfação social tanto em países desenvolvidos quanto em países não desenvolvidos ou emergentes. Em “A globalização foi longe demais?” é possível identificar, nos argumentos do autor e em seus exemplos, elementos que reforçam a necessidade de repensar as políticas que promovem a integração econômica, de modo que as mesmas mantenham a coesão social. É uma boa contribuição reflexiva para interessados no estudo da Economia Política Internacional.

*Recebido: 20/05/2015
Aprovado: 10/06/2015*